

Prazer em conhecer **SURUACÁ**



Realização:



inct
instituto nacional de
ciência e tecnologia



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Apoio:



FORD FOUNDATION
Na linha de Frente das Mudanças Sociais

OS AUTORES 3

PRA COMEÇO DE CONVERSA 4

PASSO A PASSO 5

MAPAS DE SURUACÁ 6

A RESEX-TAPAJÓS/ARAPIUNS 9

LOCALIZAÇÃO 10

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA 11

A VIDA COMO ELA É 12

UM POUCO DE CULTURA 14

GLOSSÁRIO 15

FICHA TÉCNICA 15

**Prazer em Conhecer
SURUACÁ**

CEAPS - PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental
Av. Mendonça Furtado, 3979 • Fone 55-93-3067 8000
Santarém, Pará • CEP 68040-050
www.saudeealegria.org.br • www.redemocoronga.org.br
psa@saudeealegria.org

Santarém - Pará - Brasil / 2012



Os autores

A autoria deste trabalho deve ser atribuída principalmente aos comunitários de Suruacá, jovens e adultos que, reunidos, se dedicaram a construir com esmero sua história, a cartografia da memória, uma vez que os dados sobre as comunidades são escassos, chegando às vezes a ser contraditórios.

“Antigamente, quando não havia escola, todos ensinavam, aprendiam, trabalhavam e se amavam, enfim, uma comunidade de aprendizagem livre, honesta, ética e, acima de tudo, cidadã.”

Esta publicação é resultado de uma fotografia da comunidade colhida em outubro de 2012, realizada com uma metodologia própria, criada a partir dos encontros e das visitas às comunidades, somada à experiência do mapeamento cartográfico participativo socioambiental. Os comunitários estiveram presentes e voluntariamente prestaram seus depoimentos, com o objetivo de levantar informações para construir coletivamente a Cartilha Prazer em Conhecer.

Essa maneira participativa foi escolhida para garantir a sistematização de conhecimentos que se fundam na oralidade e na valorizam das riquezas do patrimônio material, cultural e do imaginário dos povos tradicionais da floresta, com vistas à sua disseminação junto às escolas, movimentos sociais e ambientais e para quem, de modo geral, se preocupa com os povos da floresta.

Os dados gerais e socioeconômicos foram inseridos para enriquecer o conhecimento e fornecer indicadores quantitativos para futuros diagnósticos. Enfim, mais um instrumento para mostrar que ***“debaixo da floresta da gente tem gente”***, e gente que luta pela floresta em pé.

“O mundo não é, o mundo está sendo.” (Paulo Freire)





Pra começo de conversa

Respaldar as Unidades Territoriais ocupadas por comunidades tradicionais é um dos principais objetivos das atividades do Projeto Saúde e Alegria na região amazônica. Entendendo o território como espaço marcado não apenas pelas dimensões geográficas, mas também pelas relações humanas, econômicas e culturais, o reconhecimento e a apropriação popular dos territórios em que se vive é um dos passos fundamentais para o exercício da cidadania.

Geralmente há pouca informação em linguagem simples disponível para uso público sobre a realidade das comunidades que vivem em Unidades de Conservação, assentamentos e florestas. O conhecimento que está na “memória popular” sobre as comunidades que habitam esses territórios precisa ser valorizado e sistematizado para ajudar na compreensão das formas de viver a vida na floresta, com seus atrativos, potenciais e desafios.

Por isso, no intuito de obter uma visão do conjunto da realidade territorial local, o Projeto Saúde e Alegria, em parceria com a Fundação Konrad Adenauer e Fundação Ford, vem realizando um trabalho de documentação e divulgação denominado **“PRAZER EM CONHECER”**.

Trata-se de uma coleção de cartilhas que retratam as comunidades da maior Unidade de Conservação de uso sustentável do Município de Santarém: a Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns. Uma região tradicionalmente ocupada por populações de descendência indígena, que ao longo do tempo se misturaram com migrantes e colonos de diferentes origens e hoje vivem em comunidades que se formaram a partir das antigas vilas de velhas missões e aldeias indígenas.

A proposta é a ampliação do conhecimento sobre a floresta e seus moradores, contribuindo para o exercício da cidadania e

o aprimoramento da capacidade de gestão das populações tradicionais sobre seus recursos, estimulando o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Esta cartilha mostra a comunidade de Suruacá, contendo abordagens históricas, curiosidades e mapas de cada uma delas. Destacamos que têm em comum uma alta capacidade organizativa, de gestão comunitária e solidariedade, pois embora estejam como localidades separadas, sua vida comunitária está muito ligada uma na outra. Elaborada a partir de informações coletadas em processos de mapeamento socioambiental participativo, é um retrato atual da realidade destas comunidades contada pelos próprios moradores da região de Suruacá.

Um verdadeiro retrato-falado dessa realidade, contado por seus moradores, habitantes da RESEX, que vivem na margem esquerda do Rio Tapajós, um dos maiores e mais belos rios da região oeste do Estado do Pará. Uma região tradicionalmente ocupada por populações de descendência indígena, onde as comunidades ribeirinhas se formaram a partir das antigas vilas que resultavam de velhas missões, de entrepostos comerciais e de lugares de antigas aldeias indígenas.

É um trabalho que visa a ampliação do conhecimento sobre a floresta e seus moradores, que além de contribuir para o exercício da cidadania possa aprimorar a capacidade de gestão dos seus recursos, estimulando o desenvolvimento de seus moradores de forma sustentável.

É um produto voltado para a informação do público local e geral, que por meio do seu conteúdo, poderá contribuir para a construção do conhecimento geral, inclusive com a divulgação na rede de ensino público.



Passo a passo

O processo de mapeamento participativo utiliza a “memória” da comunidade como principal subsídio, como também associa técnicas de cartografia para que o conhecimento dos comunitários sobre seu território possa se tornar também um conhecimento sistematizado. Muitas vezes os mapas cartográficos participativos oferecem uma contraposição à visão oficial de muitas organizações sobre determinado território. Ao trabalharmos baseados no conhecimento que as populações têm de suas comunidades, corremos menores riscos de cometer equívocos de observação e diagnósticos da realidade local.

Nas visitas da nossa equipe às comunidades, complementamos, revisamos e validamos os mapas e as informações. Para essa abordagem, utilizamos o método **ANDRAGÓGICO**, que valoriza as experiências e os conhecimentos anteriores sobre os temas tratados, realiza análise conjunta dos conteúdos, verificando qual a representação que o grupo tem do cotidiano, propiciando a oportunidade de falar-se a “mesma língua” e a seguir chegar a construir um novo conhecimento. Trata-se de um processo feito a partir da troca de experiências com a contribuição de diversos atores do **ELENCO SOCIAL** envolvido.

Podemos comparar o caminho percorrido a uma lâmpada, inicialmente apagada, e que é acesa pela energia dos participantes.



SÍNCRESE – A “Ideia”, no início da oficina. Cada participante tem a sua ideia sobre o que acontecerá e sobre o assunto a ser discutido: uma lâmpada.



ANÁLISE – “Trocando em Miúdos”. Durante a oficina todo o grupo participa de discussões e contribui com suas experiências e seus conhecimentos, para que a ideia inicial seja analisada: a lâmpada desmontada.



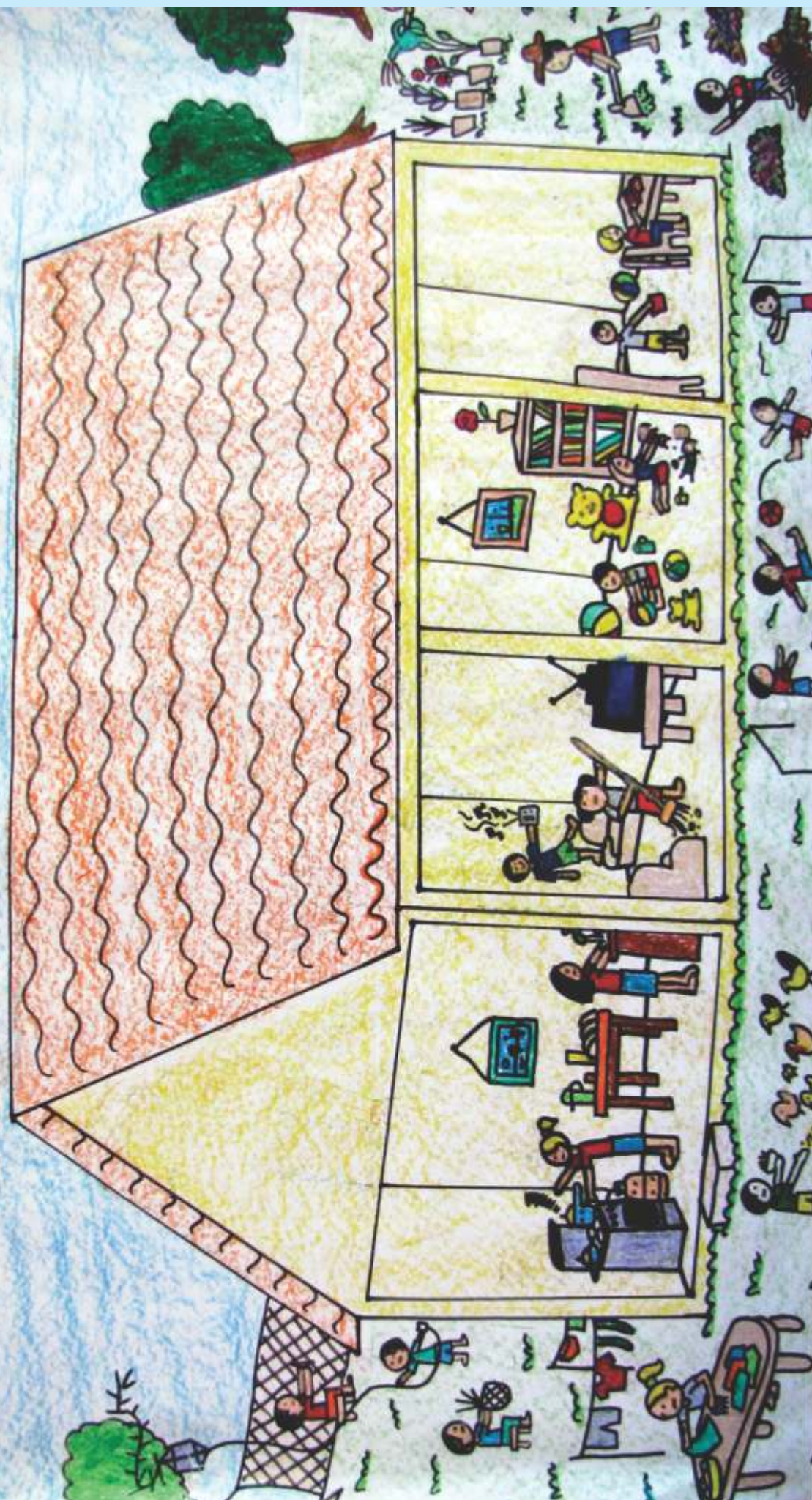
SÍNTESE – A troca de experiências permite a construção do novo conceito tornando a ideia inicial mais clara: a “lâmpada é remontada”. Nesse momento aparece acesa pela energia criativa e participante do grupo.



MAPA DE S

SURUCUA

Demonstração através de Desenhos,
das principais atividades do cotidiano comunitário.





A RESEX-Tapajós/Arapiuns

“Suruacá” é uma das maiores comunidades da RESEX Tapajós/Arapiuns, uma unidade de conservação de uso sustentável situada entre a margem esquerda do Rio Tapajós e a margem direita do Rio Arapiuns, numa área total de 647.610,74 ha.

A Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns abrange 74 comunidades localizadas nos municípios de Santarém e Aveiro. Criada em 1998, a RESEX foi o resultado de anos de luta da população da região contra madeireiros que exploravam de forma predatória os seus abundantes recursos florestais. A partir daí os moradores das regiões do Rio Arapiuns e do Rio Tapajós se unificaram no objetivo de impedir o avanço das empresas madeireiras que exploravam os recursos naturais sem promover o desenvolvimento da região.

Surgiu então o Grupo de Trabalho da Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns (GT-RESEX), composto por ONGs, Associações Comunitárias e entidades de base. Em novembro de 1997, numa grande assembleia na Comunidade de Tucumatuba, por meio de um abaixo-assinado pelos moradores, foi solicitada ao IBAMA a criação da Reserva Extrativista.

Em seguida foi criada a Organização das Associações dos Moradores da Reserva, denominada associação TAPAJOARA, que reúne todas as organizações e associações da Reserva e representa legalmente, perante a sociedade e o governo, os interesses dos mais de 18 mil moradores da RESEX.

Hoje a Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns é uma unidade de conservação utilizada por sua população na base do extrativismo, da agricultura familiar e da criação de animais de pequeno porte.

A RESEX é gerida por um Conselho Deliberativo, constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e das comunidades tradicionais residentes na área. Seu objetivo básico é proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.



Localização

Subindo o Rio Tapajós, abaixo de Amorim e acima de Vista Alegre do Capixauã, nas coordenadas 55° 10' 02,7" W de longitude e 2° 40' 59,9" S de latitude, bem no meio do território da RESEX, podemos avistar a escadaria da comunidade de Suruacá. É uma deliciosa viagem de barco motor, que quando não faz escalas, tem duração de 4 horas. O custo da passagem é de R\$ 40,00 a ida e volta.

Suruacá, onde atualmente moram 127 famílias, com 486 habitantes, é uma comunidade hospitaleira, que tem como marca registrada uma maneira toda especial de receber convidados e visitantes, com cantos de recepção organizados por dona Martinha Bentes, uma senhora com mais de 70 anos, cantora e compositora, que sempre oferece um ritual de boas-vindas.

Os encantos de Suruacá são suas belezas naturais, com lindas praias branquinhas, de água azulada, banhadas pelo rio Tapajós. A praia de Santa Quitéria, que fica a alguns minutos Rio abaixo, é o abrigo dos barcos e destaca-se como o principal ponto turístico da comunidade, principalmente durante o verão.





Um pouco de nossa história

O território onde se encontra a comunidade de Suruacá foi primitivamente habitado pelos índios TAPUIAS.

Conta-se que a Comunidade foi fundada em 1910, por Antônio Juvenal de Melo, que veio de Alenquer com a família e seus primeiros moradores foram Florência Maria de Melo, Maria Imbiriba de Melo, João Melo e Maria Emília. Quando chegaram neste local ainda havia índios que, logo após, se deslocaram para outras áreas.

Desde os primeiros anos de existência a maioria das pessoas trabalhava na cultura da mandioca, de onde se fabrica a famosa farinha e seus derivados.

A origem do nome da comunidade está associada a uma grande quantidade de árvores chamadas “locáca”, que formavam ilhas na praia em frente à comunidade.



A vida como ela é

A comunidade de Suruacá é um lugar lindo, além de muito organizada, têm um povo hospitaleiro, simpático e cheio de histórias para contar.

Está bem estruturada com 6 ruas e 4 travessas, 1 igreja católica, 2 campos de futebol, 3 sede para danças, 1 telecentro digital, 2 prédios escolares e 2 sistemas de água (um embaixo e outro em cima).

Com a parceria de longos anos com o Projeto Saúde e Alegria, a comunidade alçou muitos voos, hoje tem acesso à internet, saúde e telefonia móvel. Para estas pessoas, que moram a muitas horas de barco Santarém esse avanço é muito importante.

Por dentro a comunidade conta com um vasto leque de atrativos turísticos e culturais: danças típicas, trilhas ecológicas, telecentro, rádio comunitária, jornal comunitário, artesanato, sem falar das praias de areias brancas na época do verão.

A rádio comunitária FM, chamada de Rádio Japiim, transmite a programação de uma estrutura rústica de madeira muito bela, rodeada de belas árvores, nas quais os Japiins fazem inúmeros ninhos, coisa mais linda!

Na mesma estrutura funciona o telecentro comunitário com 10 computadores. Suruacá foi a primeira comunidade da RESEX a ter acesso à internet e hoje dispõe também de serviço de telefonia celular.

A maioria das casas são de alvenaria e a energia, produzida por motores geradores, é garantida durante algumas horas por dia.

Na comunidade funcionam 2 microssistemas que garantem água potável nas residências de seus moradores.

No centro da comunidade encontra-se a Igreja e a casa paroquial, sendo que o padroeiro, O Sagrado Coração de Jesus, é festejado em junho.



Organização Comunitária

Trata-se de uma comunidade que tem uma organização “sui generis”: Um conselho Comunitário composto por líderes das 15 coordenações (motor de luz, da rádio, da igreja, dos times de futebol, da água, dos grupos de vizinhos e da escola).

Existem 2 associações comunitárias: a Associação dos Moradores da Comunidade de Suruacá – SEREIA, com sócios de todas as famílias e a ASSOCIAÇÃO ESTRELA DO TAPAJÓS, que se encarrega da administração e manutenção do barco.

Há ainda duas representatividades do movimento social: uma delegacia do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, que tem uma delegacia sindical que reúne 80 sócios, e uma capatazia da Colônia de Pescadores Z-20 de Santarém, que conta com 15 associados

Economia

Nos últimos anos a comunidade tem crescido bastante, e já conta com 8 comércios; ainda assim continua com sua economia baseada no plantio da farinha de mandioca e seus derivados.

A farinha de Suruacá é conhecida na região por ser de boa qualidade e de cor bem amarelinha e bem torrada, por isso sua produção é muito valorizada pelos comunitários e pelo mercado.

Além da mandioca são praticadas a pesca, a caça, a criação de pequenos animais, o artesanato, a exploração de madeira em pequena escala e a extração e o beneficiamento de óleos (andiroba e copaíba). Outro cultivo é a borracha, que se produzia em grande quantidade em seu período áureo.

A renda das famílias é completada pelos programas de redistribuição de renda (Bolsa Família e Bolsa Verde). Praticamente todas as famílias têm algum beneficiário.





Saúde

A Comunidade dispõe de um bom serviço de atendimento à saúde, com um Posto de Saúde onde operam um atendente de enfermagem e um ACS, que faz as visitas domiciliares e ainda conta com as parteiras tradicionais, Eliana e Maria Lúcia, que assistem as mulheres e auxiliam no pré-natal.

Suruacá, como a demais comunidades da Resex é visitada regularmente pelo Programa de Saúde da família fluvial (Barco Abarê).

Educação

A escola João Franco Sarmento, do ensino fundamental ao médio (modular), funciona em dois prédios escolares: um mais antigo, que serve de apoio para a educação infantil e ensino médio, e um novo, onde ocorrem as práticas regulares.

A escola conta com 26 alunos no ensino infantil, 126 no ensino fundamental e 35 no sistema modular (médio). Os alunos da escola praticam voleibol e handebol.

A Biblioteca

“A comunidade de Suruacá dispõe de uma Biblioteca Comunitária que vem funcionando normalmente e atende usuários do telecentro, alunos das escolas e comunitários. Muitas são as buscas, porém, os livros mais procurados pelos visitantes são infantis; as crianças e os jovens são os que mais visitam o acervo.

Além de deixarem suas assinaturas, fazem um relato das historinhas que foram lidas. As crianças sempre vêm acompanhadas de seus pais, quando não, são auxiliadas pelo responsável da biblioteca. A biblioteca é um espaço bastante procurado também para fazer pesquisas escolares. A mesma vem ganhando mais doações de livros e com isso vem aumentando o seu acervo. A escola e rádio comunitária têm ajudado bastante na sua divulgação, incentivando os comunitários para a importância da leitura.”



Cultura e lazer

A atividade esportiva mais praticada na comunidade é o futebol, em versões masculinas e femininas, tanto que Suruacá tem dois times de futebol: o NORTE BRASIL CLUBE e o SANTOS FUTEBOL CLUBE, (ambos com sedes e campos próprios) e há ainda o barracão comunitário, que é utilizado para festas e encontros diversos.

As festas que comemoram são as ligadas à escola, datas cívicas, o dia das mães, das crianças e as festas juninas.

A festa religiosa do Sagrado Coração de Jesus, em junho, com as novenas, dura aproximadamente 10 dias.

O animado carnaval possui dois blocos, o Jacaré e o Jovenal.

Há grupos de dança (cordão de pássaros, o andirá e o Cordão Talhamar).

Ainda hoje se dança o LUNDU, sempre acompanhado de um delicioso Tarubá. E em ocasiões especiais, apresenta-se O Circo 5 Estrelas, inspirado no Circo Mocarongo do Saúde e Alegria, bastante alegre e divertido, com palhaços, contorcionistas, rumbeiras e números acrobáticos.



Um pouco de Cultura



Prato Especial

A Piracaia

É preparado na praia. São necessários os seguintes ingredientes:

União da turma, um clima da noite, peixe pescado na hora, pimenta, limão e uma boa farinha.

História, causos e lendas

Djalma e o curupira

Djalma Lima, ACS da comunidade, conta este causo como se fosse verdadeiro. Aconteceu com ele mesmo há 30 anos.

Djalma era um meninote de 13 anos, se mudou para SURUACÁ e certa vez saiu para caçar com seu primo. Caminharam em direção a um roçado e lá avistaram um bando de pássaros.

Neste momento as aves se assustaram e voaram, metade para um lado e a outra metade para outro, ou seja, os primos se separam e Djalma, que era chamado por Deco, foi pra um lado e depois tentou sair do caminho e não conseguia.

Quanto mais ele procurava a saída, ficava andando em círculos e mais perdido ficava e foi aí que se deu conta que estava perdido a andar em círculos e se perdeu. O primo disse que ele pegou o encanto do curupira, que fez ele o mesmo.

Ele andou por mais de quatro horas e não achava o caminho que estava a menos de 6 metros deles. Depois de um tempo encontrou o caminho de volta e em frente seu primo avisou que ele tinha sido vítima do CURUPIRA.





Glossário

BOLSA FAMILIA – BOLSA VERDE – BOLSA CEGONHA

Programas sociais do governo federal de apoio às famílias em situação de risco.

LUNDU

Ritmo afro brasileiro, de melodia monótona que deu origem ao SAMBA, dançado ao som de tambores

JAPIIM

Pássaro preto com penugem amarela bem forte e contrastante, dono de um canto maravilhoso

BANZEIRO

Balanço das ondas do rio

SOBRE AS ARTES DA CAÇA

MUITÁ

Local onde o caboclo espera a caça em cima das árvores

TOCAIA

Local onde o caboclo espera a caça junto ao chão

BATUQUE

Barulho da batida com um galho na árvore para atrair as cutias (imitam o barulho da “quebrada” de castanhas e outros alimentos)

COSSÔCO

Armadilha artesanal composta de uma forquilha, uma arma (coronha, gatilho e e cano) e uma corda de desarme, muito perigosa pois pode atingir os desavisados e distraídos que passam pelos caminhos.

ABARÉ

Amigo Cuidador– Nome da embarcação que é uma unidade básica de saúde da família fluvial

FICHA TÉCNICA



ALEGRIA

EQUIPE

Tibério Alloggio / Magnólio de Oliveira /
Carlos Dombroski / Natanael Alves de
Souza / Catia Magalhães / Fabio Pena

PROJETO GRÁFICO E
DIREÇÃO DE ARTE
Fernanda Sarmento
Designer Assistente
Débora Alberti

DIAGRAMAÇÃO
Edinelson Nunes

FOTOS

Acervo PSA e fotógrafos colaboradores

IMPRESSÃO
Gráfica Brasil

TIRAGEM
500 Exemplares

Apoio de:

Martinha Colares Bentes, Eugênia Farias de Souza e Djalma Lima.

